Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVIII

Capítulo 05

INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS DE QUALIDADE E CONTROLE DE INFECÇÕES COMO BASE PARA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

DYEGO OLIVEIRA VENÂNCIO[1]
IZABELA PEIXOTO CAVALCANTE[2]
BRUNO COSTA NASCIMENTO[3]
ANDREZA CIPRIANO COELHO[4]
ANTONIA VALDIANA SILVA LIMA[5]
LUCAS DE OLIVEIRA SILVA[6]
AMANDA CAROLINE R. S. DE MOURA[7]
WALFRIDO FARIAS GOMES[8]
ROZÂNGELA RIBEIRO DE PAULA[9]
MARIA CLARA FREITAS FELIX[10]
ANA AURIANE MARQUES XAVIER[11]
CAROLINE YALE A. A. MONT ALVERNE[12]
LUIS EUFRÁSIO FARIAS NETO[13]
SAULO BARRETO CUNHA DOS SANTOS[14]

[1]Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.
[2]Enfermeira – Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil.
[3]Graduando em Enfermagem – Faculdade 05 de Julho (F5), Sobral, CE, Brasil.
[4]Mestranda em Gestão em Saúde – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.
[5]Mestranda em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.
[6]Especialista em Urgência e Emergência – Faculdade Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
[7]Enfermeira, Especialista em Auditoria de Serviços de Saúde – Faculdade Unifatelos, Campinas, SP, Brasil.
[8]Especialista em Urgência e Emergência, Bacharel em Enfermagem – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE, Brasil.
[9]Acadêmica de Enfermagem – Faculdade ViaSapiens, Tianguá, CE, Brasil.
[10]Graduanda em Enfermagem – Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Fortaleza, CE, Brasil.
[11]Enfermeira – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Santana do Acaraú, CE, Brasil.
[12]Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.
[13]Enfermeiro, Especialista em Centro Cirúrgico – Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil.
[14]Mestrando em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

Palavras-chave: *Acreditação Hospitalar; Controle de Infecções; Qualidade da Assistência à Saúde.*

DOI 10.59290/ 2185220100

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

No Brasil, apesar de recente, a acreditação hospitalar vem ganhando força como estratégia para aprimorar a qualidade e a segurança nos serviços de saúde. Esse processo, que abrange desde o diagnóstico situacional até a adaptação de espaços físicos e treinamentos, permite elevar padrões de atendimento e garantir maior eficiência na assistência ao paciente (ANVISA, 2004). No entanto, a qualidade assistencial não se limita à infraestrutura ou à disponibilidade de recursos, mas envolve práticas organizacionais, protocolos clínicos e indicadores de desempenho (ONA, 2025).

A qualidade nos serviços hospitalares é fruto de uma gestão integrada, estruturada e sistemática, que conecta de forma harmoniosa os aspectos administrativos e assistenciais. Quando os gestores entendem que precisam seguir em conjunto com fluxo de liderança, planejamento, gestão de pessoas, processos de atendimento e análise de informações, é possível criar um ambiente capaz de oferecer assistência segu-ra, eficiente e centrada no paciente (BURMESTER, 2013).

De forma paralela, percebe-se que o controle da infecção hospitalar constitui um pilar essencial para a segurança do paciente. De acordo com Brasil (2021, p. 9), as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são, atualmente, consideradas um problema de saúde pública complicado e bastante frequente, o qual inclui a segurança do paciente e a qualidade dos serviços hospitalares, com forte impacto sobre a morbimortalidade e custos hospitalares.

À vista disso, a qualidade da assistência está intrinsecamente ligada ao controle das infecções, pois prevenir riscos também significa proteger vidas e otimizar os recursos de toda a instituição. Falhas estruturais, falta de indicadores confiáveis e capacitação profissional, além de baixa adesão a protocolos de prevenção ainda são consideradas barreiras importantes, mas ao mesmo tempo indicam caminhos para mudança (FERREIRA *et al.*, 2024; PADHI *et al.*, 2024).

Discutir estratégias e experiências de diferentes contextos favorece a construção de um olhar crítico e colaborativo, que fortalece tanto o trabalho da equipe multiprofissional quanto a tomada de decisão dos gestores. Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o debate sobre modelos de gestão que possam contribuir para um cuidado mais seguro, humanizado e sustentável. Com isso, essa pesquisa tem como objetivo: analisar as práticas de gestão em saúde voltadas ao controle de infecções hospitalares, destacando reflexões que contribuam para o fortalecimento da qualidade assistencial e da segurança do paciente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa estudado por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o que possibilita reunir, analisar e sintetizar de forma sistemática diferentes estudos sobre a integração da gestão de qualidade, o controle de infecções e a acreditação hospitalar. Sua principal contribuição é transformar o grande volume de informações científicas em um conhecimento organizado, acessível e aplicável, permitindo identificar avanços já alcançados e lacunas que ainda precisam ser exploradas, inclusive no que se refere ao uso de indicadores e sistemas de avaliação da qualidade assistencial (NI *et al.*, 2021).

Com isso, seguiram-se as seis etapas propostas pelos autores supracitados, sendo elas:

1 - identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;

2 - estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura;

3 - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
4 - avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
5 - interpretação dos resultados;
6 - apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A criação da questão norteadora seguiu como base o estudo de Santos, Pimenta e Nobre (2007), que propõe sua elaboração através da estratégia PICO (**Tabela 5.1**), e resultou em: "De que maneira a integração entre a gestão da qualidade e o controle de infecções pode contribuir para fortalecer a segurança do paciente e apoiar o processo de acreditação hospitalar?".

Tabela 5.1. Estratégia PICO

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO	RESULTADO
P	População/problema	Pode ser apenas um paciente, um grupo de pacientes com uma condição específica ou um problema.	Serviços hospitalares e seus desafios relacionados à qualidade assistencial e ao controle de infecções.
I	Intervenção	Representa a intervenção de interesse, que pode ser terapêutica (ex.: diferentes tipos de curativos), preventiva (ex.: vacinação), diagnóstica (ex.: medida da pressão arterial), prognóstica, administrativa ou relacionada a questões econômicas.	Integração entre a gestão da qualidade e as práticas de controle de infecção.
C	Comparação	Definida como uma intervenção padrão, a intervenção mais utilizada ou ainda a ausência de intervenção.	Não utilizado nesse estudo.
O	Desfecho	Resultado esperado.	Melhoria da segurança do paciente e fortalecimento do processo de acreditação hospitalar.

Fonte: Adaptado de: Santos, Pimenta e Nobre (2007).

Quanto aos critérios de inclusão, escolheram-se os artigos completos, indexados entre 2020 e 2025 nas bases de dados, em português e inglês e que correspondessem à temática abordada. Entretanto, foram eliminados os incompletos, teses, monografias, dissertações, fora das bases de dados, do recorte temporal, notícias, cartas/cartilhas, vídeos e que não estavam de acordo com o assunto.

Já a busca na literatura ocorreu entre agosto e setembro de 2025 nas bases de dados online do Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – incluindo a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – através de descritores associados com o operador booleano AND, como: controle de infecções AND acreditação AND qualidade da assistência à saúde AND infecção hospitalar AND cuidados de saúde. Localizaram-se 300 artigos na primeira e cinco na segunda, totalizando 305.

Para selecionar os artigos que tinham maior aderência ao objetivo do estudo, foi utilizada uma estratégia de três etapas, sendo elas: leitura do título, leitura do resumo e leitura na íntegra.

Na primeira, foram excluídos 290 e selecionados 15 para leitura do resumo. Desses, cinco foram excluídos e 10 foram lidos integralmente e incluídos na revisão integrativa.

Ressalta-se que, por se tratar de uma revisão integrativa, em que os dados coletados são de

fontes secundárias, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender, analisar e facilitar o entendimento e a comparação dos estudos, os dados coletados foram organizados na **Tabela 5.2**. Ela foi organizada em número (N) do artigo selecionado, título da obra, autores e principais resultados da pesquisa.

Os resultados dos estudos evidenciaram que a integração entre a gestão da qualidade e o controle de infecções se apresenta como um eixo central para alcançar a acreditação hospitalar.

Tabela 5.2. Categorização dos estudos selecionados

Nº	TÍTULO	AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	*Changes in infection control policies and advancing infection control advanced practice nurse education in the Republic of Korea.*	Choi e Kim (2020)	Na Coreia do Sul, a preocupação com a prevenção e o controle de infecções ganhou maior relevância a partir da revisão da lei médica de 2003, que passou a exigir que hospitais gerais com mais de 300 leitos contassem obrigatoriamente com um comitê e um escritório de controle de infecções. Essa exigência buscava estruturar ações voltadas à redução das infecções associadas aos cuidados de saúde.
2	*The importance of quality and accreditation in health care services in the process of struggling against Covid-19*	Kavak *et al.* (2020)	Evidências apontam que instituições acreditadas relatam melhor desempenho na segurança dos trabalhadores, aspecto essencial diante do alto número de profissionais infectados em todo o mundo. Assim, investigar como a acreditação impacta o cuidado em contextos epidêmicos e pandêmicos representa um caminho promissor para fortalecer práticas de segurança, qualificar processos e oferecer respostas mais rápidas e organizadas frente a emergências sanitárias.
3	Políticas de controle de infecção no Brasil e qualidade da assistência de enfermagem: reflexões necessárias.	Barros *et al.* (2020)	Ao analisar a trajetória do controle de infecções, percebe-se que diferentes áreas do conhecimento sempre estiveram engajadas em compreender e minimizar a disseminação de microrganismos. Desde as primeiras iniciativas, como o uso de luvas, máscaras e instrumentos cirúrgicos específicos, até medidas simples, como evitar conversas em sala de cirurgia, a preocupação sempre foi reduzir riscos e proteger pacientes e profissionais.
4	Qualidade dos programas de controle de infecção hospitalar: revisão integrativa.	Alvim, Couto e Gazzinelli (2020)	Auditorias, processos de acreditação e incentivo da gestão hospitalar fortalecem a cultura de segurança e favorecem mudanças de comportamento entre profissionais, impactando positivamente na satisfação dos pacientes e na tomada de decisão em saúde.
5	Accountability: Impacto no controle da infecção hospitalar	Farias, Leal e Nascimento (2024)	O estudo evidenciou que campanhas de higienização das mãos, auditorias à beira-leito, protocolos bem gerenciados e treinamentos sistemáticos fortalecem a prevenção das infecções. Esses achados reforçam que a integração de ações educativas e de monitoramento é essencial para a qualidade assistencial.

6	Ações para reduzir o risco de infecções relacionados à assistência à saúde.	Siman *et al.* (2020)	Embora a higiene das mãos seja reconhecida como essencial, a prática mais adotada foi a educação permanente. Barreiras como falta de recursos, sobrecarga de trabalho e ausência de inovação comprometem a prevenção das IRAS.
7	Adesão às medidas de prevenção de infecção do sítio cirúrgico em hospitais.	Araújo e Oliveira (2023)	Apesar de protocolos estabelecidos, a adesão parcial compromete a segurança do paciente, reforçando a necessidade de políticas públicas, investimentos em capacitação e fortalecimento da cultura de segurança nas instituições.
8	Atuação do enfermeiro frente ao indicador de infecção do sítio cirúrgico em um hospital oncológico no interior de São Paulo	Mori, Veiga e Silveira (2020)	Apesar dos avanços tecnológicos e de protocolos implantados, o controle das infecções relacionadas à assistência ainda é um grande desafio, exigindo maior conscientização, liderança estratégica e práticas de enfermagem alinhadas à segurança do paciente.
9	Gestão hospitalar: os desafios na implantação com qualidade.	Bandeira e Bandeira (2021)	O processo de Acreditação hospitalar mostrou-se um grande desafio, exigindo mudanças culturais, reestruturação de setores e forte envolvimento de toda a equipe. Os resultados indicam que a busca por qualidade só é possível com integração, capacitação contínua, uso de ferramentas de gestão e acompanhamento por indicadores, sempre alinhando eficiência, segurança e humanização do cuidado.
10	Gestão da qualidade em cirurgia: melhorando os resultados clínico-cirúrgicos.	Ferreira *et al.* (2020)	A gestão da qualidade mostrou impacto positivo ao reduzir complicações, mortalidade e custos, ao mesmo tempo em que valoriza a experiência do paciente. Assim, reforça-se que cuidar com segurança, oportunidade e foco na pessoa é o caminho para alcançar melhores resultados assistenciais.

Fonte: Autoria própria (2025).

Observou-se que, quando as instituições de saúde utilizam políticas claras de prevenção e monitoramento, existe uma melhora significativa nos indicadores de desempenho e mais confiabilidade diante das entidades acreditadoras (CHOI; KIM, 2020; BARROS *et al.*, 2020; BANDEIRA; BANDEIRA, 2021). Isso ocorre porque o controle de infecção, ao reduzir riscos e custos assistenciais, fortalece a percepção de qualidade e segurança em todos os níveis da organização (KAVAK *et al.*, 2020).

Além disso, outros estudos reiteram a relação direta entre a maturidade da gestão da qualidade e a efetividade das práticas de prevenção (BARROS *et al.*, 2020). Percebe-se que, hospitais que investem em protocolos bem definidos, treinamentos contínuos e cultura organizacional voltada para segurança do paciente conseguem articular de forma mais consistente a adesão às normas de acreditação (SIMAN *et al.*, 2020; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2023). É justamente nesse sentido que o trabalho em equipe surge como uma peça-chave – já que envolve gestores e equipes assistenciais – garantindo mais adesão às práticas de higienização, vigilância e monitoramento de indicadores (ALVIM *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2024).

Embora os estudos destaquem avanços notórios, ainda existem barreiras significativas que dificultam ou impossibilitam a integração plena entre gestão da qualidade e controle de infecções (MORI *et al.*, 2020). Entre alguns, destacam-se a resistência de alguns profissionais frente à mudança de práticas, a limitação

de recursos financeiros, a fragilidade de sistemas de informação (ALVIM *et al.*, 2020). Esses desafios reforçam a necessidade de uma gestão participativa, que incentive o engajamento da equipe e promova a responsabilização coletiva pela segurança do paciente (BANDEIRA; BANDEIRA, 2021).

A acreditação hospitalar não pode ser considerada apenas como um selo de qualidade, mas também como um movimento contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento institucional (FERREIRA *et al.*, 2020). A integração entre a gestão de qualidade e controle de infecções, nesse viés, surge como estratégia que vai além da lógica burocrática, ela se afirma como um compromisso ético com a vida, segurança e humanização da assistência (FARIAS *et al.*, 2024).

Uma das principais limitações deste estudo está relacionada à escassez de publicações recentes que abordem de forma integrada a gestão da qualidade e o controle de infecções, o que pode limitar a amplitude da análise. Além disso, parte dos trabalhos encontrados apresenta metodologias heterogêneas, dificultando comparações diretas entre os resultados.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa evidenciou que a integração entre gestão da qualidade e controle de infecções, quando bem estruturada, promove ambientes mais seguros, fortalece a cultura de prevenção e otimiza recursos, refletindo diretamente em melhores resultados assistenciais. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados a recursos limitados, resistência a mudanças e fragilidades na comunicação, evidenciam a necessidade de estratégias inovadoras e da participação ativa de gestores e equipes multiprofissionais. Dessa forma, a acreditação se consolida não como um fim em si mesma, mas como um caminho para transformar práticas, valorizar vidas e garantir uma assistência mais justa e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, A. L. S.; COUTO, B. R. G. M.; GAZZINELLI, A. Quality of the hospital infection control programs: an integrative review. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, p. e20190360, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190360.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Acreditação: a busca pela qualidade nos serviços de saúde. Revista de Saúde Pública, v. 38, n. 2, p. 335–336, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000200029.

ARAÚJO, B. S.; OLIVEIRA, A. C. Adesão às medidas de prevenção de infecção do sítio cirúrgico em hospitais. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE01714, 2023.

BANDEIRA, J. A. Á.; BANDEIRA, M. Á. Gestão hospitalar: os desafios na implementação com qualidade. Revista Científica do UBM, p. 103–114, 2021. DOI: https://doi.org/10.52397/rcubm.v23i44.871.

BARROS, T. N.; *et al.* Políticas de controle de infecção no Brasil e qualidade da assistência de enfermagem: reflexões necessárias. Research, Society and Development, v. 9, n. 5, p. e56953178, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3178.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021–2025. Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

BURMESTER, H. Gestão da qualidade hospitalar. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 15, n. 3, p. 73–75, 2013.

CHOI, J. S.; KIM, K. M. Changes in infection control policies and advancing infection control advanced practice nurse education in the Republic of Korea. American Journal of Infection Control, v. 48, n. 2, p. 204–206, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ajic.2019.06.007.

FARIAS, A. A. L.; LEAL, A. C.; NASCIMENTO, N. M. A. Accountability: impacto no controle da infecção hospitalar. Cadernos ESP, v. 18, n. 1, p. e1860, 2024.

FERREIRA, K. C. B.; *et al.* Gestão em saúde no controle de infecções hospitalares: práticas e reflexões. Sustinere, v. 12, supl. 1, p. 63–70, 2024. DOI: https://doi.org/10.12957/sustinere.2024.80239.

NI, Y.; *et al.* Development and validation of a hospital infection control assessment tool. American Journal of Infection Control, v. 49, n. 3, p. 312–318, 2021.

PADHI, B. P.; *et al.* Therapeutic inertia in infection prevention and antimicrobial stewardship programs. Journal of Infection and Public Health, v. 17, n. 1, p. 45–52, 2024.